

# O TELEPHONE.

## PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ.

Publica se uma vez por semana. ASSIGNATURA—23000 per trimestre para a capital e 105000 por anno para o interior.—PAGAMENTOS ADIANTADOS.—As publicações de interesse particular 80 reis por linha e as que envolverem responsabilidade conforme ajuste e com a responsabilidade legal.—Para os assignantes 50 reis por linha.—NUMERO AVULSO 200 reis.—TYP. REA BELLA.

### TELEGRAMMAS

**Do Presidente do Conselho ao Presidente do Piahy.**

Rio, 3.

Em consequencia da prisão de um official de marinha, que está soffrendo de alienação mental, o qual á horas mortas da noite ataca uma casa e seus moradores, foi um pósto de policia atacado por imperiaes marinheiros: forão dispersados. Hontem continuaram os disturbios em que tomou parte grande numero de vadios e capoeiras. Os marinheiros que se achavão em terra forão recolhidos ao arsenal e ha ordem para que não desembarquem.

Alguns jornaes reconhecidos por suas ideias anarchicas exageram e auxiliam assim a desordem. Estão tomadas todas as providencias para que a tranquillidade publica seja mantida.

Barão de Cotegipe.

**Ao Exm. Presidente do Piahy.**

Rio, 5.

Nada mais occorreo que perturbasse a tranquillidade publica.

Deshamps.

**Do Presidente do Conselho a S. Exc. o Sr. Presidente do Piahy.**

Rio, 6.

Tendo sido tomadas medidas energicas contra a continuação das correrias de vagabundos e capoeiras, cessaram ellas hontem. O governo considera restabelecida a ordem publica.

BARÃO DE COTEGIPE.

## O TELEPHONE

### VIAGEM IMPERIAL.

CANNES, 9 DE JANEIRO.

No hotel Beau Séjour, onde continuam Suas Magestades Imperiaes, a vida corre tranquilla e talvez um pouco monotona. O Imperador faz, no entanto, todo o possivel por tornar a agradável, passeando sempre que pôde e o seu medico lh'o permite, visitando os sitios mais apraziveis e afamados dos arredores de Cannes, sempre que o seu medico não o prohibe, e assistindo satisfeito a todas as festas musicas dadas em sua honra ou em espectaculos publicos, quando a essa audição se não oppõe o Sr. visconde da Motta Maia, muito cuidadoso sempre na saude de Sua Magestade, mas tambem um pouco inteliz nos seus conselhos scientificos, a acreditar em algumas das opinioes que mais pronunciadamente se manifestam entre a propria comitiva imperial. Disse—o por que hei de eu escondel-o?—que o Sr. D. Pedro II acha-se hoje collocado pela força das circunstancias entre duas correntes completamente oppostas, irreconciliaveis, porque não invenciveis, e que transformam a vida intima do Imperador no lar irrequieto e turbulento de marido e mulher com uma sogra.

A sogra n'este caso é o Sr. visconde da Motta Maia. E eu lhes digo por que—porque quer governar o pobre genro, em tudo e por tudo, sem conceder á consorto o mais pequenino direito sobre

ple, o direito que tem toda a gente de rocurar, e de prever até o que melhor e mais conveniente pôde ser para a saude de um ente que se estima e que se quer. A victima, já se sabe, é sempre o genro, que quer viver bem com todos, mas que pouco a pouco encontra novos obstaculos ao desejo de arvorar em casa a bandeira branca. Felizmente d'esta vez ha uma excepção, porque o Imperador—que é o genro—não percebe ou finge não perceber as lutas que se gladiam ao redor da sua personalidade.

Essas correntes começaram a manifestar-se em Paris, ao que consta, depois de uma celebre visita feita pelo principe D. Pedro ao notavel medico Bouehard. Como os nossos leitores já sabem, o Sr. Dr. Motta Maia encobriu por muito tempo toda a verdade da doença do Imperador ao proprio principe, que afinal veio a sabel-a da bocca do Dr. Bouehard. Então parece que houve, nos proprios aposentos do Sr. Dr. Motta Maia, no hotel em Paris, uma scena edificante entre elle e o principe, que lhe censurou acerbamente e com vehemencia até o procedimento havido para com elle, escudando-lhe particularidades notaveis da doença do seu avô.

E desde esse dia que a politica da comitiva imperial se dividiu em dois partidos: um, representado por Sua Magestade a Imperatriz, pelo principe e pela viscondessa de Carapibus, e outro pelos viscondes da Motta Maia e Nioac, dous inseparaveis, dous irmãos siamezes d'esta troupe-viagante. E que se não lomem estas considerações da parte da Gazeta de Noticias como intencões hostis ao Sr. visconde da Motta Maia—se hostilidades se pôde chamar a historia minuciosa de todos os erros medicos de S. Exc., como ainda não ha muito o conselho de uma partida para o Egypto, partida que á ultima hora se transtornou, graças á intervenção do Dr. Charcot, chamado a uma consulta em Marselha, imposta pelo principe, como de resto os leitores sabem já.

Deve-se acrescentar ainda que o Sr. D. Pedro II tem hoje um regimen de comida muito mais apertado, o que necessariamente contribue para que a sua doença estacione. Os doces foram completamente banidos, não sabemos se tambem por indicação de Charcot, ou se por melhor comprehensão do dr. Motta Maia, que ainda não ha dous mezes permittia ao Imperador o uso de champagne ao jantar e de pudings. Mas mais vale tarde do que nunca e, seja porque fór, Sua Magestade acha-se hoje um pouco melhor. A fraqueza, que de quando em quando, durante toda a sua viagem, se tem pronunciado mais ou menos, agora é menor e o Imperador, apezar de parecer bastante abatido, anda sem grande cansaço e conserva-se de pé, sem custo, um certo tempo, como ainda não ha muitos dias o vimos, por occasião da festa dos Felibres, em sua honra, de que foi noticia na ultima carta. Esqueceu-me, porem, dizer a proposito o que depois me contou um dos poetas provençes sobre a conversa que o Imperador teve com alguns d'elles, quando em commissão foram entregar o bouquet a S. M. a Imperatriz.

O Sr. D. Pedro II mostrou muitos desejos de conhecer o grande mistral, o chefe actual dos poetas provençes, e pela commissão foi lhe prometido que se, como esperavam, Sua Magestade voltasse a Cannes a passar a estação proxima, se organisaria uma grande festividade—uma festa ao complet—e dirigida por mistral. A ser assim, o soberano do Brazil terá occasião de conversar com todos os representantes mais directos e mais notaveis dos antigos trovadores! Ao Imperador, Thillibe lui même, ser-lhe-ha agradabilissima essa festa.

Domingo Suas Magestades e Alteza estiveram ouvindo missa, as 9 1/2 horas, na igreja de Notre Dame de la Garde, a que assistiu tambem o grão-duque de Saxe Coburgo, pai do principe D. Pedro.

N'esta cerimonia religiosa cantou se uma missa expressamente composta pelo mestre da musica municipal e offerecida ao Imperador.

Para um dia d'estes prepara se no theatro da rua de Antibes, a festa de caridade á que assistirão os Imperado-

res, como prometteram já á commissão de caridosas senhoras que os foi convidar. E' um espectáculo com a lindissima comedia de Pailleron—Le monde ou l'on s'ennuie, desempenhada pela companhia do Casino municipal de Nice, e no qual ha artistas de stuido merito. Este espectáculo é em beneficio da Association des doctes frangaises para a qual se fizeram já estes donativos: a Imperatriz e o Imperador, 300 francos cada um; a viscondessa de Carapibus, 100 francos; outros 100 e visconde de Nioac pelos seus filhos e 50 francos a viscondessa da Motta Maia.

Na villa Bartide deu hontem Mme. Glucinska o seu primeiro concerto de piano. Artista notabilissima que é, enlevou durante duas horas todos os que tiveram o prazer de a ouvir, e entre os quaes se distinguiram como um dos mais entusiastas Sua Magestade o Imperador.

Hontem de manhã, o Sr. D. Pedro II foi a Frejus, de onde voltou perto das 4 horas. Frejus é uma villa muito antiga, onde se encontra uma porção enorme e variada de antiguidades romanas, como por exemplo: aqueductos, arenas, uma porta dobrada, que é dos monumentos mais bem conservados, etc. Acompanharão-o o seu camarista e o seu medico e o Sr. Roiland, vice-presidente da sociedade scientifica e litteraria de Cannes.

Sua Magestade almoçou no Grand Hotel du Midi.

Em Frejus foi recebido pelo mair, o Sr. Aubenas, que lhe fez as honras da villa. O tempo estava esplendido e Sua Magestade pareceu contentissimo com o seu passeio.

Hoje, partiu ás 10 horas da manhã para Monte Carlo, onde almogará. Depois do concerto classico no theatro volta a jantar a Cannes.

Esperava-se que Sua Magestade assistisse ás corridas de hipocis em Nice, mas é provavel que parta de no segundo dia, que é domingo.

JOÃO COSTA.  
(Da Gazeta de Noticias)

### PARTE LITTERARIA

**A arvore.**  
Abandonada e só. Da fronte emurebecida  
O vipo evaporou-se, as galas, a fragrança...  
Nos ramos—não murmura a nota de uma estancia  
E cobre-a da tristezza a gaze ennegrecida...  
Olhava sobranceira o negro descampado;  
E o florido matiz, as foliolas perfumantes  
Cabravam uma a uma nos beijos causticantes  
Do sol abrasador, intenso, allucinado...  
Mas chega a primavera, e viva e radiante  
Envolve a natureza a tunica irriante  
De risos e de luz, de amores e harmonia.  
Das aves esvoaça o aligero cardume...  
O insecto busca a flor, da flor lava o perfume  
E abreu-se no ar as azas da alegria!

### Dormindo

Na esplendida ottomana  
entre os aromas pulchros do doce,  
ao luar innocente,—aroma e mel,  
sonha a peregrina a patria italiana

De cortinado transparente as gazas  
roçam na fronte de alabastro e neve,  
adejam syphos n'um voar tão leve...  
quebrando beijos no bater das azas...

Um suspiro brando  
foge mansinho do seu labio em rosa,  
e no sonhar é a fada vesporeza  
rubra de pejo as formas debuxando.

Mais luz no raso do luar rebrilha.  
As petlas do jasmim desatam rizo,  
ali a Alhambra, ali o paraizo,  
e Deos n'harpa da noite um som de lilha;  
Ella, n'erva plena da mudez no sonar  
desperta em fôrre as carnes contemplando,  
rasga as cortinhas ao luar beijado  
depois entra-ga-se em lubrico abandono.

E a briza em zelos  
creança esvelta que brincar procura  
a rubra aurora vae contar ventura  
espalhando as rozas na ottomana esguia,  
o pudor se occulta na sombra dos cabellos...  
—desperto o laranjal em lirica harmonia.  
Recife, 1888.

LEONIDAS E SA

### VARIEDADE.

#### O Carnaval do Recife.

O baile de mascaras é o drama da vida, disse Guimarães Junior, e não acrescentamos é o delirio do espirito. O Carnaval do Recife é insuperavel,—um tanto desanimador e um tanto animador. Divide-se um tempo da população (homens e mulheres) em mais de c. n grupos, cada grupo tendo o nome de Club A, club B, Club X &, e esses clubs em sua totalidade, representando criticas da moda, dos usos, costumes, das côrtes, da burguezia, do salvagem, do civilisado, do esquizito, do apurado, do elegante, do presente, do passado, enfim, das sociedades universaes em todos os seus pontos, cantarolando pelas ruas certas trovas escolhidas, ao som do violão, da flauta, da harmonica, do timbale, da gaita, do realejo, da caixa, do bombo, do canudo, das charangas, das orquestras,—á pé, enfileirados, tendo o seu estandarte distintivo como guia, ou em carros bem aparelhados. As mulheres lembrão as de Lesbos denudando as formas opulentas aos dilettantis dos bondoir e chese longue das noites de verão, provocando a humanidade com esses contornos lizos, bem delineados, com que antigamente no Olimpo se fazia mercê a frente dos deoses.

Os clubs que mais despertaram a attenção publica foram os seguintes: O Carlos Gomes, banda do musica distirfada com o seu estajo branco, botas lustrosas até o meio da perna, jaqueta azul, chapeo armado, tocando marchas elegantissimas e caminhando n'esse compasso marcial que tanto entusiasma a gente burgueza. O Cavalleros da Epoca, trajado á corte de Luiz XIV, a carros aparelhados, elegantemente chiks, primou no luxo, na uniformidade, ordem e elocução familiar aristocrata. Foi o melhor n'essa especie. O Imigração ao Brazil, collocado no extremo da critica, esteve galhardamente divertido.

Nada menos que um grupo de italianos, verdadeiramente maltrapilhos, gordurosos, immundos, de macaca e realejo as costas, caixas de bugingangas (fitas, missangas, retractos de Garibaldi Victor Emanuel, Leão X, Pio 9° &) teboto de amolatori, engraxate, e mais utensilios dos expatriados do paiz da hota, a procura de riquezas no vasto paiz das montanhas de ouro, donde tos faz lembrar a interessante anedocta do galego que chegando ao Brazil, encontra um nickel e não o apanha por ter certeza que por cá existem rios enormes de melhores moedas. O dos Maracatis, é uma critica velha e mal interpretada, porque representa uma corte dos estados da Negricia, misturada em usos com o fetichismo in-

dianno e a pompa chinesa, deturpando-se por tal forma a não ser senta uma critica mista que nenhum valor tem.

O complemento do carnaval ou antes o principio ou meio (pois unificam-se a ponto de uma ser o complemento da outra) é o entrudo.

E' indescriptivel essa parte da festa no Recife nos tres dias de embriaguez pelo opio do prazer. Lembro-me a inundação recente do Hiang-Hoh na China. Nada mais que a população inteira, pelas cazas de familias, nos kiosques, nos cafés, nas lojas, nas alcovas, nos terraços, nos quintaes, nas ruas, becos, viellas, praças em toda parte, com os seus pavotes de pó da serra, verde, azul, encarnado, amarello, branco,—todas as cores) com os seus pavotes de maizena, bisnagas de pó de arroz, pó de prata, bisnagas de cheiro, limas, kilos de farinha do reino, litros de gomma commum, a empacalhar do grande ao pequeno, do pobre ao rico, do aristocrata ao plebeo, do homem de bem ao garoto, da senhora elevada a africana boçal (sem distincção alguma)

E' um verdadeiro delirio!  
Ninguém tem a licença de olhar para um 2° andar que não sinta nos olhos a paga da ouxada. Uma nuvem composta de pó cae sobre a cidade, um chuveiro de agua de bisnagas é perenne. E' uma especie de nuvem de gafanhotos nos desertos da Africa, de que nos dá noticia Julio Verne.

As ruas principaes—Imperatriz e Nova—ate extremar-se com a de Cabugi, illuminadas primorosamente a luz electrica, enbandeiradas variegadamente, são os centros de todo festim popular. Ha d'ellos interessantes das moças com os rapazes terminando-se sempre com os olhos invadidos pelos pó. Ninguém tem o gosto de trajar a não ser de branco, porque se a roupa é preta ha forçosamente de embranquecer pela farinha.

Transição clubs de verdadeiros carbonarios, com os carvos cheios de materias para o entrudo, á luctarem entre o povo, dando batalha e rindo-se a bandeiras despregadas ao vencerem um combate.

Assim passaram-se os tres dias conagrados aos festins do deos Momo.

L. S.

### Carta de—um Gordo—

Sr. Redactor do «Telephone.»

Eis-me de novo em scena.

Não sei se isto causará gosto ou desprazer aos leitores de seu jornal.

Cause o que causar: quem não gostar que coma menos.

Comprometti-me ahi de dizer mais algumas—bobagens—e hei de satisfazer meu compromisso, salvo se v. s. arriar-me os busios.

Se o fizer rogar-lhe-ei uma praga—para que custe bem a ficar bom do rheumatismo francez, que tanto o tem acurinado.

Desta vez não escrevo em forma de protesto, porque os protestos, hoje em dia, são propriedade dos—Directorios—e eu nada dirigindo não tenho por certo o direito de usar d'elles.

Cada qual deve conhecer o seu lugar.

Uma cousa lhe peço, sr. redactor—quando v. s. tiver de sabir da capital á procura de remedios para o seu rheumatismo, deixe quem quizer encarregado do «Telephone», menos o Raimundo Borges. Raimundo Borges é o meu cabrion; intima comigo de todas as formas.

Quando eu estive ahi em 85—só não dei n'elle—porque elle era delegado. O malvado andava que si sempre com um soldado atraz.

Mudou-me até o nome! Só me chamava Benedicto. Eu, antes que-ro que me chamem André, The motheo, Ambrosio, Procopio, do que Benedicto. E creia v. s. que só tenho ngeriza a esse nome por causa do Benedicto Britto, de Oei-ras.

Tenho estado muito doente sr. redactor. Emagreci de uma ma-neira que faz lastima. A *la pan-sa*, como chamão os italianos—no thermometro da gordura desceu abaixo de zero

Estou esguio, enrugado, pelhu-do e maxibento que é uma des-graça.

Malditos *magros* que tão damna-da praga me rogarão. Ah! *magro* do Natal!

Alem de tudo isto os taes senho-res medicos pespegarão-me por dentro com umas taes pilulas dras-ticas de—Boucharat—e por fóra com uns taes emplastos vezicato-rios de—Lapenberg—ou D'albes-peyres—(não entendo bem o diabo do nome) que tem me traido *doito da cabeça*. Por dentro ar-rancão-me as tripas, por fóra ar-rancão-me o couro.

Nunca tinha visto—judiação—assim!

E dois dos taes medicos são gor-dos: isto é que admira. E' que eu estou magro... ellas tem razão de me tirarem o couro.

E o mais é que tenho estado só a fallar de mim, como um egoista—e ja ia me esquecendo dos ou-tros. Vou cuidar n'elles.

O mais importante acontecimen-to que deu-se ultimamente por es-tes—reconcavos—foi a eleição pro-vincial. E' pois objecto desta fa-zer uma analyse fiel e exacta—das ultimas eleições deste 2.º districto. Começo por Marvão, por ser o cal-canhar de judas—de-te circulo.

MARVÃO.

Não sei como a couza correu alli.

Por uma nota que vi da votação d'aquelle collegio—teve o candida-to liberal capitão Joaquim Avellino 20 votos. Por occasião da apura-ção, em face das authenticas veri-ficou-se que esse candidato sobre votação não teve alli dessa louça nem um caco!

O diabo que os entenda. Sobre o mais, correu tudo bem: os 2 candidatos governistas pinta-rão o 8.

Rezende, teve muitos votos. Os conservadores grande maioria.

UNIÃO.

A União—unio-se desta vez—para que não a chamem mais—União desunida.

Ainda bem. Os liberaes estão em quart' crescente.

CAMPO-MAIOR

Alli não houve *novidade nova*. Rezende muitos votos. Parece que alli fizerão a eleição de madrugada, pois ainda em Theresina, no Am-paro, se fazia a chamada do 2.º quartelirão, e já se sabia o re-sultado de Campo-maior!

Como são ligeiros! Isto ha de custar caro.

BARRAS

Quando chego nestas Barras—dá-me vontade de *esbarrar*. Aquilo é a pedra do escandalo do 2.º districto.

Quando em toda a parte não ha nada, alli sempre ha *ginóga*, quan-to mais em tempo de *novidade*. Não menos de 4 partidos con-correrão ás urnas. Lá vão elles:

- 1.º conservadores centristas
- 2.º conservadores rezondistas
- 3.º liberaes nelsistas
- 4.º liberaes melieiros

Ainda bem que desta vez os li-beraes estão reduzidos a 2 parti-dos. Já tiveram 4.

Os peixeiros e os tiriricas—fun-dirão se.

Alli, como é tempo de murica—os liberaes dissidentes juntarão py-ra si.

Votarão nos 3 chefes—tenentes-coroneis—Pinheiro, Mello e Can-dido Alfredo, e o resto da votação derão aos pobres pedintes e aos necessitados de *lambos* os credos.

Afinal—a votação ficou uma fei-joadá tão cheia de brêolos—que os candidatos comerão sem saber o quê. O Bispo—disse jocosamente:

Tanto mecherão na urna  
Que della se fez angú  
Tinha gosto de quibêbe  
Com saibos de cararú.

E foi assim mesmo.

PIRIPERY.

Alli os conservadores metterão os pés a parêde.

Foião votados 3 candidatos do centro conservador Gervasio, Mo-raes e Florentino.

Os outros 3 tiveram a seguinte votação:

Franklin Veras	0	votos
Epaminondas	0	“
Nelson Carvalho	0	“

Justos como bocca de bode.  
Não tem queixa um do outro.  
O empate foi redondo.

BATALHA.

A Batalha *batalhou* desta vez. O capitão Mello, declarou-se rezen-dista, abriu dissidência e tirou al-guns votos. O centro, porem te-ve grande maioria.

Os animos estiverão agitados, faliou-se em lucta, conversou-se em briga, mas foi tudo felizmente uma tempestade em um côpo d'agua.

Ainda bem que tem alli dois santos muito milagrosos—S. Gon-çalo de Amarante e N. Senhora de Lourdes. Deus com erve sempre a Batalha *sem batalha*. O padre, não gosta de *gnógas* na freguesia delle. Deus o ajude e satisfaça.

PIRACURUCA.

Alli correu tudo calmo e silen-cioso. Os conservadores na forma de costume—grande maioria.

Os liberaes, porem, vão em quarto crescente.

Os conservadores fizerão o *cuz-cuz* por tal forma que nem de-sagradarão ao centro, nem tão pou-co descontentarão ao Rezende.

Aquillo são finos com lá do kagado.

Calculão tão bem uma votação—como o Cabra velho um *sóllo* em ouros.

PEDRO SEGUNDO.

Aqui a pórcá torcea o rabo. Os conservadores—grande maio-ria. Os liberaes em 4.º minguan-te. Os conservadores porem estão *arrufados*. *Chave* abriu a porta.

Votarão alem dos 3 candidatos resendistas, em uma *chapinha* de occasião que elles lá arranjaram depois das demissões.

Fizerão um *frío*—votarão em uns alforjes, chamados authenti-cas, e mandarão deixar ao Cesar Rego, na Parnahyba.

O Jacob, sustentou o cangirão. Disem que até já está engordando mais. Breve vai tirar banha.

Pedro 2.º, que sempre foi a ter-ra do frío e das pulgas, mas que em compensação é também a terra das mulheres bonitas—está sendo fallado na historia politica do 2.º districto. O dr. Furtado, que é o typo do verdadeiro magistrado, conserva-se sobranceiro a toda is-so. E' simplesmente juiz.

Pedro 2.º tem sido ultimamente muito feliz com seus juizes de di-reito. Depois do Milton—Furtado.

Ambos fazem honra a sua classe.

LIVRAMENTO.

Alli a cousa esteve feia; quasi fêde a chifre queimado. O parti-

tido conservador dividio-se, está profundamente fraccionado.

Reina profunda divergencia nas fileiras do partido da ordem. Um grupo—acompanha o Rezende, e o outro ao centro:

O Nelson alli teve votação redonda—0—

O Sampaio vio-se em papos de aranha, para conter a dissidencia.

PARNAHYBA.

Esta Parnahyba, de certo tempo a esta parte tem estado a terra das laças.

Terá pezado alli tambem o dito immortal do José Alexandre; alli não houvera mais acto serio?

Disem uns que houve *tranqui-bernia* na eleição, isto é, que es-camotearão uns votos do Veras e outros do Epaminondas.

Outros disem que a historia não foi assim.

E agora como se pôde ser juiz com taes mordomos? Diz a his-toria que Epaminondas, o celebre general thebano—era muito ver-dadeiro—por isso entenda que tão bem deve sel-o o *seo chirapim* do Burity.

Se elle me contasse a historia direita eu acreditava. Se Epami-nondas foi derrotado elle que de-clare guerra aos lazedemonios da Parnahyba. Na Parnahyba, o con-servadores e-tão brigados e hosti-lizando-se mutuamente—e o in-s-tre Lucas, como o chama o Felix Dias, não perde o tempo. Sendo aquella a terra dos inglesec—Lu-cas segue o axioma destes—times is money.

Commeçarão alli com um ca-çua-la de Veras não come *frinha* e só *bivitas*—forão com essa caçada das rodas do Ramos para os jo-rnaes, espalharão ella por toda a parte—e depois supponhão que votos era *frinha*—e então disserão que o Veras não comia isto e por isso comerão elles.

Que tartufos!

AMARRAÇÃO.

Alli Veras teve boa votação. Isto é signal de que elle tem influ-encia e trabalhou.

O mais foi tudo direito.

BURITY

Alli que é a Thebas—Epaminon-das pintou o 9—O Avelino, que em Marvão teve votação *redonda*, alli ressarci o prejuizo.

O tenente coronel dr. está dei-xando os conservadores passar o pé adiante da mão. D'aqui a uns dias elles andão de passo, e mais logo a galope.

O Antonio Faustino é um ca-ballista damaado.

RESUMO

Forão eleitos:

5 liberaes e 4 conservadores, sendo estes, 3 da chapa, e um ex-tra-ella.

Os liberaes, coitados! que a tem-pos *vevem* em mimoria no dis-tricto—desta vez embarcarão a bisca nos triumphos do Simplicio e derão *penccrio* nos adversarios. Foi este o resultado da eleição do 2.º districto.

Da chapa liberal pulou—José de Castro.

Da conservadora—Franklin, E-paminondas e Nelson. São 3 no-mes historicos, cada qual mais celebre. Elles agora que fação uma triplice aliança, como ultima-mente fizerão a Alemanha, Austria e Italia, e mettão mão aos garfos.

Vou concluir esta, que já vai longa e massante. Não foi minha intenção offender a quem quer que seja nesta minha 1.ª missiva; mas se por vintura alguém, tão suscep-tivel, quiser julgar-se offendido—com alguma expressão minha—eu desde já a dou por retirada.

Não faço disso questão de ga-binete.

Adeos, sr. Redator—atê o se-guinte correio, se me o premitir o engorgitamento do figado e o congestionamento do pulmão. Co-mo sempre as ordens.

Um Gordo

Em 23 de Fevereiro de 1888.

P. S. E' hoje que corre a lote-ria de 300 contos de Pernambuco, segundo o annuncio.

Eu já tenho vergonha quando falo em loteria.

Estou venho a hora em que o Arthur me chama—Mundano.—

Se eu tirar os 300 contos torno a *protestar* contra os *magros*. Por ora não tenho apinhado tanto que já me dêe a *caíra*.

Elles são muitos, e eu não ten-ho achado o diabo de um gordo que me ajude.

CAMPO NEUTRO

SRS. REDACTORES DO «TELEPHONE»

Bem longe estava de pensar que tão perto me vinha o dia de tra-var polemicas jornalisticas. Já por-que a minha reconhecida falta de habilitação, os muitos affizeses e outros cuidados que me cercão davão-me incontestavel direito de permanecer nesta crenga fagueira, já porque a natura dotou-me de certa aversão a esse campo de lu-tas em que só devem bater-se ar-mas amestradas.

Hoje, porem, possuido de gran-de contrariedade e acanhamento, venho solicitar um pequeno espa-ço no vosso conceituado jornal que sempre teve por bussola—o crite-rio e a verdade, não para respon-der a um montão de ridiculos e inexactidões que contra mim es-tamparão nas columnas da respei-tavel «Imprensa», e sim para dar uma ligeira satisfação ao publico sensato, relativamente a essa im-pureza com que o seu autor, no intuito nefando de deprimir o meu caracter de funcionario publico, infectou o ambiente e procurou addicionar á sua grotesca catada-ra a—pêcha de maldizente e le-viano.

O famoso e versado latinista do *temporo mutante*, o notavel estu-dante, o moço bonito e faceiro, o desfructavel escriptor, farista de todos os tempos, que outr'ora, sob a capa do anonymo, apresen-tou o fucinho no campo neutro do «Telephone» n.º, não obstan-te ter sido honrado com o mais soberano e merecido despreso, que inspirou sua miseria e fragilidade, de novo apresenta-se em scena carregando ás costas um enorme e *livido* fardo de disparatadas patra-nhas, consequencia de sua esmera-da educação e com que custuma abrihntar os seus frequentes e *provitosos* espectaculos.

Quanto cynismo, quanta insen-satez em alma tão nobre?! Eu me compadeço de ti!... E não se admirem os leitores de uma revelação que o dever me leva a fazer com asco: E' esse latinista de mão cheia, o Hypocrates moderno, possuidor de tantos titulos e attractivos e como tal conhecido e admirado nesta villa, o sr. Belisario Ferreira Medeiros, cujo nome vem por baixo de uma verrina impressa no n.º 1000 da «Imprensa» allu-dida, á guisa de defesa de direitos violentada, rasão porque, d'en-volta com a grita infernal que le-

vantou, attribuo-lhe a autoria d'a-quelle anonymo, que com esta se identifica na construção ou modo de abutelar os factos e obscurecer a verdade!

Do referido artigo terei de oc-cupar-me de poucos topicos; por isso que os demais estão explica-dos e confundidos por sua propria natureza: são grosserias e petu-lancias que eu devolvo intactas ao fertil bazar d'onde emanarão, prof' que ahí podem ser melior aproveitadas por seu auctor—ho-mem de todas as coragens e páo para toda obra.

Fiz-se ahí que, por ter essa rara *habilidade* morto uma vez para o *seu consumo* e cedido della *pequenos pedacos* á algumas pes-soas, como é praxe nesta terra em tempos anormaes.—fui-lhe ao encontro ameaçando absorver-lhe o resto da mesma, uma machina de costura e a choupana em que mo-ra com a avultada multa de 505, reis, a qual dispensando depois, cre-brei-lhe 125 reis. Este facto, que, pelo ficticio aspecto, figura ter peso de *milhas arrobas*, não é de valor algum e pode deitar, quan-do muito, meia dúzia de grammas de realidade, a qual consiste em se ter dado com effeito a venda da carne e eu procurado, como me cumpria, o imposto a que estava sujeito o vendedor.

Vejam, entretanto, se procedi com violencia, ou se, ao contra-rio, fiz respeitar a lei e defender os interesses do Thesouro, nos li-mites de uma discreção necessa-ria.

Chegando-me a noticia de que o grão sr. Belisario matare e esta-va vendendo uma rez, busquei não só syndicar do occorrido, que verifiquei ser exacto, como vel-o pessoalmente para haver o respec-tivo imposto; e encontrando-o em segunda observação que procura-va-o com o fim de receber 25000 reis de imposto relativamente a carne que, me dizão, estava vendendo. Respondeu-me grossei-ramente que não pagava, ao que repiquei-lhe ser forçado a multar-o no caso vertente, em vista de sua irregular e formal recusa, sem determinar, com tudo, a im-portancia da multa.

Tanto bastou para irritar o ani-mo do incomparavel estudante, e como a minha missão e prudencia aconselhassem o despreso de polemicas inconvenientes, tanto mais nos achando em casa alheia, retirei-me reflecto d'algumas *hespanholadas*, deixando-o em estado de completa allucinação e a branir qual outro Ferrabris d'Alexandria.

Recolhendo-me á repartição a meu cargo tratei de consultar a lei e rasculhar uma copia para o auto da multa, quando entrou o sr. Alferez Manoel Zefirino Ferreira de Medeiros, perguntando se, effectuan-do o pagamento do imposto (25000 reis) eu desistia da impozição d'aquelle; disse-lhe que sim, porque, neste caso, ficava desaf-rontada a lei, e o Thesouro em-bolçad' do que lhe pertencia. E effectivamente fez elle entrega d' quantia supra, recebendo de mim o competente conhecimento que conduzio sem cousa que duvida offercesse.

Eis com franquesa tudo quanto se deu a semelhante respeito, convido frisar que não entrei em averiguações com o *intelligente* e zeloso sr. dos Correios, e muito menos fallei-lhe em 125000 reis, como descaradamente affirma.

Não duvido, no entanto, que s. s., no maligno proposito d'ani-quitlar-me, tenha viciado aquelle documento, emendando-o de 2 para 215000 e fazendo outras quejan-

das alterações; mas isto será antes uma outra mazella do seu caracter variavel, e eu, apesar de ferido no coração, não cessarei de lstar tão miseranda fraquesa!

Defenda-se, moço bonito, dessa terrivel impressão que os seus máos hábitos fazem suggerir; exhiba as provas do seu asserto e venha sem dó sobre mim que sempre estive disposto a acarretar com a responsabilidade dos meus actos e a expiar na praça publica os meus crimes e defeitos.

—Lê-se mais no referido artigo o seguinte:

«Que eu propalo não haver quem me obrigue a prestar fiança do cargo de collecter, visto como o cabo da ronda é nosso compadre, e que exercerei dito cargo durante o dominio conservador.»

Este sublime pedacinho e último de minha apreciação, encerra o mais requintado embuste e alevosia do farandula que o escreveu, e não pode por isso mesmo constituir vulto sinão perante aquelles que se aferem pela sua bitola.

De minha bocca nunca sairão disparates e sandices de igual jaéz, proprias sómente de um sr. Belisario, individuo fofo e pedante, com quem não aspiro a gloria de competir em terreno algum.

E' por isso uma inexactidão o que avança, e, para prova do que affirmo, provoco-o a declinar nome de um só homem de bem que já tenha ouvido de mim qualquer palavra neste sentido.

Em vista do exposto, é facil de comprehender-se que o bolonio fidalgo que injustamente me calunja e ataca, baldo de outros recursos com que a seu talento possa damnificar a minha probidade, não trepida em lançar mão de todos os recursos ainda os mais ignobes, repugnante e reprovados mesmo, e assim vai seguindo seu caminho tecendo e urdindo intrigas por cá, alim de ver se produz em echo ao longe, onde não é ainda conhecido, e os cons-gue estimular contra mim os animos das autoridades superiores.

Triste fadario!... Vergonhosa missão!

Quanto á de mais amabilidades com que fui mimosiado nessa obra prima, ficão sem resposta pelo motivo exposto no começo deste; lembrando apenas ao seu autor depreciado que seja menos officioso em constituir-se advogado de quem não precisa de seus serviços e até encara-o com nojo e desdem.

Tornando ao meu silencio, desejo que esse insolente aggressor largamente frua os louros e trophéos colhidos no campo das mentiras, da diffamação e das basofias, que tanto apraz ás almas gastas. Seja muito feliz.

Publiquem, srs. redactores, estas linhas, pelas quaes se responsabilisa na forma da lei o abaixo assignado.

Bom Jesus 28 de janeiro de 88.

José Victorino d'Oliveira e Santos.

OBRAS.

Nada mais facil ha no mundo do que a voz do despeito, ou do sordido interesse, vomitar a mais torpe calumnia, o mais nojento insulto, sobre a reputação alheia, ainda a mais bem firmada.

O individuo que calumnia, a voz que solta a injuria, sem temor ás leis divinas e sociaes, em pouca conta por certo tem a sua reputação, e nem se lhe dá que, pela

mesma razão, e com o mesmo direito, seja ella esmerilhada e passe pelo escalpello da critica a mais rigorosa.

Tal se tem revelado mais dozia de individuos, incumbidos de abocanhar e maisinar ao integra e illustrado dr. Bento Borges da Fonseca, digno juiz de direito de Oeiras, contra quem, contanto com a impuridade, tem exercido toda sorte de ameaças, e de violencias, á ponto de tentarem fazel-o sair da comarca—precipitadamente e a força bruta, como se a violencia e o insulto sejam armas que amedrontem a paz e a rectidão do juiz, que se sabe collocar acima d'essas paixões pequeninas, e desses gritadores, que a justiça e o direito ferirão nos seus interesses particularis!

Nas columnas do Telephone são publicadas—representações, e verrinas, em que se procura nublir a illibada reputação do probo juiz, que se não tem deixado dominar pelo vontade interessada das seus implacaveis e gratuitos inimigos.

Analysadas com calma—essas peças, que constituem outros tantos libellos diffamatorios—se evidencia claramente que dois são os unicos motivos d'essa sorda e desenfreada perseguição, que movem ao distincto dr. juiz de direito: e são: 1.º lançar, á falta de factos verdadeiros, ao ridiculo áquelle magistrado, e 2.º descompondo-o, vassando-se sobre a sua vida publica e particular a peçonha venenosa que destillão—o odio e a má vontade dos seus freneticos perseguidores.

Em uma representação—padrão de verdadeira vergonha—pedem os seus algozes ao governo para ser submettido a exame de sanidade o dr. Bento Borges, que dizem elles achar-se soffrendo mentalmente, como se tão insulso ridiculo constitua accusação seria e fundamentada contra pessoa alguma.

Pela mesma razão devia o illustre juiz—lembrar a policia que esses vadios e gritadores—que perturbão o sossego publico com assuadas e ajuntamento de povo,—estão no caso de assignar termo de bem viver.

Nas verrinas, não se articula, não se aponta—um feito, concluido ou começado, que prove ser o dr. Bento Borges—o juiz partidario, violento, e perseguidor, como o querem fazer passar, não com a logica, factos e com argumento, mas auxiliados somente pela descompostura torpe, onde não se respeita nem a vida privada do distincto juiz.

Se este quizesse usar do direito da represalia, ou se nivellear com os seus desleaes desaffectedos, tambem podia esgrimir as mesmas armas, e, talvez, com mais vantagem; porem declina de si essa gloria, que sómente pertence aos seus detractores.

Ora, dizer-se simplesmente que o juiz é um monstro, um flagello, e cobril-o com mil qualificativos que a mente escaldada do inimigo concebem declinar um acto—autenticado com prova robusta, é a maior das estolices, e revela a falta absoluta de bom senso.

Os actos denunciados—devem ser acompanhados da prova; e só assim é que, revestindo-se de authenti-

cidade e produzindo por isso em nós outros o phenomeno interno e psychologico da crenga, ella arrasta a adhesão dos espiritos á creença na existencia dos factos denunciados, concorrendo d'estarte para se estabelecer a certeza e evidencia moral dos mesmos factos.

Nunca, porem, o nú testemnho—por maior que seja a idoneidade do individuo—satisfaz á quella exigencia; quanto mais tratando-se de inimigos, que a todo trazo procurarão prejudicar ao dr. juiz de direito, sem que escolhão armas e occasião; por tanto os factos, arguidos—não podem se vir de base para se accusar ao magistrado, que não se tem querido entregar em corpo e alma a esses mandões de aldeia—seus subordinados—servos em chefes politicos!

E a e a verdade. O uso e abuso—d'essas representações, já não prejudicão a pessoa alguma, e Oeiras, ultimamente, tem adquirido o costume de, por qualquer couza, ou se trata de juiz, ou das fazendas nacionaes, levantar uma representação, em que encherão todo bicho careta que por ali ha.

No camião com o expediente das verrinas—anonymos, e representação ridicula; novo rumo vão dando a perseguição, e as descomposturas que levantão contra o integro magistrado.

Ultimamente, appareceu em scena, encarado, mas trazendo, no d'isso seu nome um sr. L. Avellino, que, não satisfeito em atirar um pouco das materias de que tem grande provisão no esophago, tãobem não trepidou em descer a vida privada do dr. Borges, e relatar factos gerados e produzidos por si, ou pela mente dos seus comparsas.

Não admira que semelhante este assim proceda, sem respeitar o santuario da vida privada, porque é elle o mesmo homem que em plena—assemblea—não duvidou pintar a primeira noite que um seductor passou com uma pessoa que tão cara lhe devia ser; pintura tão fiel e repugnante que bem parecia se ouvir alli os gemidos da victima!!!...

Quem assim procede—está habilitado para tudo mais, assim lhe mandem.

D'este quilate são os perseguidores do dr. Bento Borges; que tem tido a coragem de contrariar interesses particulares de pessoas que demandão no fóro.

Accusão n.º, por cauza do interesse ferido, mas não publicão os feitos—que provem a monstruosidade do juiz, unida a do homem.

Nisto só cifra-se a defeza, a mais completa, do dr. Bento Borges da Fonseca, juiz tão illustrado, quanto circumspecto.

O que causa verdadeiro assombro é saber-se que o mais frenetico agitador contra o dr. Bento, é um liberal—comme il faut—que timbra por sua independencia e pelos continuos rompimentos que tem tido com os proprios liberaes, verbi gratia—coronel Jesuino Moura, Hollanda, dr. J. Gabriel, capitão Pinho e outros muitos, mas que ainda não teve um só com os conservadores, que, por interesse louvavel, ao contrario não des-

pensão de cantar-lhe ao ouvido chamando-o justo, honrado, e, porque assim agrada e isto lhes convem.

Os vermelhos, como a rapariga, tem explorado essa luta com o dr. Bento, jogando na frente os deputados, que se h'arão em ser chefes deessas assuadas grotestas, que só servem para caracterisul-os.

Ha pouco, sob o chivo dos bons liberaes, foi victima dos amigos, o distincto tenente Conrado Soares, e sua familia.

E como estes, conta o dr. Bento muitos companheiros victimas dos homens corajosos que só brigão com os amigos, ou lutão a clapa para votarem no candidato adverso, como succedeo na eleição de 31 de janeiro; auxiliados por um formado estroma, que teve a inaudita coragem de aconselhar que desse uma busca em casa de propria irmã, estando azente o marido!!!

Voltaremos ainda.

Veritas.

ADEUS.

(No album dos meus amigos.)

E' hora da partida. (L. Avellino)

Enquanto a gavia preza a espera, receboza, A volta do marujo, o rodo marujo, Deixai que eu trague, amigos, a foga da saudade Nesta hora d'amargura, neste derradeiro

E parti!... triste nau! Já mais de vossa vida Eu deixo q' se appareça os seus dias, O doce sentimento q' um dia me arrepiou —Offerta bem feliz dos grandes corajosos!

Irei-novo Colombo em busca d'outra praia —Espuma fluctuante em mares agitados— Buscar o q'?! Não sei! Talvez os fructos santos Da luta pela vida os louros des-jalados!

E, como o nauca ousado que deixa a cara patria So leva de voltar consigo a esperança, Deixai que eu grave agora em vosso album, O eunho da saudade:—Adeus! uma lembrança.

Theresina, 2 de Fevereiro de 1888. Milton Buarque.

Para s. exc. o sr. presidente da provincia ler e providenciar.

O sr. Luiz Avellino de Miranda, surrou barbaramente a uma sua escravisada, assim como a ingenua filha dessa escravisada.

O delegado fez proceder a corpo de delicto em ambas, assim como forão perguntadas em juizo, cujos autos se achão na delegacia.

Não é a primeira vez que o sr. Miranda assim procede com seus escravisados, e já existe na delegacia um outro auto do corpo de delicto feito ha tempo, pelo que nada soffree.

O que não achamos rasoavel foi terem voltado ao poder do sr. Miranda a escravisada, e até a ingenua, maltratadas como estão.

Esperamos que s. exc. o sr. presidente mande fazer a competente deligencia sobre factos tão barbaros e cruentos.

Oeiras, 16 de fevereiro de 1888 Um abolicionista.

POR BECCOS E VIÉLLAS.

Foi-se a eleição dos patriotas da salinha. O ferret opus passou e na penumbra da representação da provincia já destacam-se os vultos venerandos dos

27 paes da patria. pranhense, todos sympathicos e acaloradamente sympathizados, cheia de patriotismo e repletos de grand louros aspirações, ou de.

Amã ha. O que resta do faldão pleito de 31 de janeiro, a lucta, ingala de commentos e de factos, finalmente encubentes, ou de facto, finalmente exposto.

De facto, a lucta, apesar do faldão pleito de 31 de janeiro, per causa das luctas, finalmente exposto, ou de facto, finalmente exposto, ou de facto, finalmente exposto.

De facto, a lucta, apesar do faldão pleito de 31 de janeiro, per causa das luctas, finalmente exposto, ou de facto, finalmente exposto, ou de facto, finalmente exposto.

De facto, a lucta, apesar do faldão pleito de 31 de janeiro, per causa das luctas, finalmente exposto, ou de facto, finalmente exposto, ou de facto, finalmente exposto.

De facto, a lucta, apesar do faldão pleito de 31 de janeiro, per causa das luctas, finalmente exposto, ou de facto, finalmente exposto, ou de facto, finalmente exposto.

De facto, a lucta, apesar do faldão pleito de 31 de janeiro, per causa das luctas, finalmente exposto, ou de facto, finalmente exposto, ou de facto, finalmente exposto.

De facto, a lucta, apesar do faldão pleito de 31 de janeiro, per causa das luctas, finalmente exposto, ou de facto, finalmente exposto, ou de facto, finalmente exposto.

O Veras, o Epimoniadas e o Nelson, os derrotados do norte, tratam de formar um tranvay para os pterios futuros, e avarias como estão de que com tranvay e luctas não se ganha coisa.

O futuro dita se tem rasão.

Por ora, passemos ao que importa. Dizem por ali alem...

Que, na corte, por causa da prisão de um official da armada, tem havido moscas por corda e mosquitos por arame.

Que o governo prepara uma contra-dança nas altas regoas administrativas.

Que no chonje projectado o sr. Ferteira duró o braço a uma bella amazona, o sr. Torreão a uma feitriceira bahianna, o sr. Viveiros de Castro a uma cabecinha chata voluptuosa e o sr. Vitar a uma sympathica putyzeira.

Que antes d'isso o sr. Viveiros de Castro pretendia fazer uma viagem de touro isto no nosso bello Paranahyba.

Que a lista dos convidados ja está completa e a viagem presidencial marcada para o dia 16 do corrente.

Que o sr. B. Avellino vai em commissão a decantadas pedras, fazer recolher a Colonia todo o material exposto.

Que para isso foi-lhe arbitrada uma boa gratificação.

Que Phocion, o apreciavel missivista da Imprensa, recolheu-se aos bastidões, e não mais dará o ar de sua graça...

Que foi descoberto nesta cidade um industrioso, que, por desentado, se dava ao trabalho de tomar gotearas a noite, sem remuneração.

Que a policia, tambem por desentado, mandou trancafall-o na cadeia.

Que em pleno dia ja se cava dinheiro nesta cidade nos lugares mais publicos.

Que os exploradores se tiveram de contentar com os seus bons desejos e o trabalho de entupir os buracos.

Que a nomeação do procurador da camara deu lugar a descontentamento no seio da familia.

Que um dos preteridos, homem de prestigio politico, e que conta com a grande influencia do seu unico voto, extrahou em boas termos a desconsideração á sua alta prosapia.

Que o capitão Rodolpho porque teve o desaforo de descrepar... foi lançado no livro negro de certo figurão.

Que o Chico Mendes ao ouvir o Arthur Pedreira ler o folhetim do ultimo n.º da Reforma, disse-lhe com todo aplomb; Deixa-os falla-los que elles calarão-se-hão

Randolpho Pancraco.

Retirando-me temporariamente para a villa da União, despeço-me por este meio das pessoas que nesta capital me honram com sua estima, e offereço-lhes alli os meus serviços.

Theresina 2 de março de 1888.

DR. AREOLINO D'ABREU.

**EPIGRAMMA**

Em quanto os autos concluzos Dormiam em mão do juiz  
A casa foi toda á baixo  
Porque o tempo assim quiz

E os typos que litigavam  
(Cada qual mais pobretão)  
Que aguardem o tal despacho  
Mas só com respeito ao chão!  
A moralidade em fralda de camisa.

**MISCELLANEA.**

**TELEGRAMMAS**

RIO, 7.

**Ao Presidente da Provincia O Gabinete acaba de pedir e obter demissão. Foi chamado o Conselheiro João Alfredo. A tranquillidade da cidade fica restabelecida.**

B. de Cotegipe.

RIO, 7, as 6 h. da tarde

**João Alfredo organisa gabinete.**

Pires Ferreira.

Telegrammas publicados hontem na Fortaleza dão noticia da nomeação do Conselheiro Pertella para a presidencia da Bahia e do Conselheiro Bandeira de Mello para reitor do Collegio de Pedro II.

**CAPITÃO JUSTINO FIGUEREDO.**

Este nosso estimavel amigo partio a 2 para Campo-maior, depois de uma curta estada nesta capital.

**COLLECTORIA GERAL**

—Pedio e obteve exoneração do cargo de collector das rendas geraes deste municipio, o nosso amigo capitão José Alexandre Teixeira, que o exercia ha mais de 16 annos.

—Tambem foi exonerado do lugar de escrivão da mesma collectoria o nosso amigo capitão João Nepomuceno Gonçalves Pereira.

**NOMEAÇÃO**

Foram nomeados collector e escrivão da collectoria geral deste municipio os srs. capitão Manoel Ximenes de Sousa Neves e Luiz Berto do França.

**REGRESSO.**

Da villa de S. Raimundo Nonnato regressou a 4 o alferes do corpo policial José Joaquim dos Santos, que ali exercia os cargos de commandante do destacamento e delegado de policia.

**CASAMENTO.**

Nas Barras teve lugar a 21 do passado o casamento do sr. Polidoro José de Araujo com a exm<sup>a</sup>. sr<sup>a</sup>. d. Coltildes Marques de Araujo.

Felicitamos ao digno par.

**REGRESSO.**

De Barras regressou o nosso distincto amigo dr. Francisco José de Sant'Anna,

**PADRE MARQUES.**

Bastantemente doente chegou a esta cidade o Revm. Padre José Marques da Rocha, digno vigario das Barras. Accommettido ali de uma congestão cerebral foi de prompto socorrido pelo dr. Francisco José de Sant'Anna, e graças aos cuidados deste digno medico, o seu estado é animador, pois vae o Revm. em via de restabelecimento.

São nossos votos que este se realice completamente.

**CORONEL PIAUHYLINO.**

Consta que o sr. coronel José Antunes Piauhyllino de Macedo pedira exoneração do cargo de promotor da comarca de S. Raimundo Nonnato e que s. s. não acceta a nomeação de commandador de Christo, com que o distinguio ultimamente o governo imperial.

**SUICIDIO.**

Na villa de Peripery suicidou-se em dia do mez próximo passado, desparando um tiro na frente, um moço, official de alfaiate, musico e que era ao mesmo tempo o barbeiro da terra.

O infeliz era casado com uma dessas creaturas que por sua desenvoltura de lingua fazem sempre a desgraça do lar, e que trasia-o n'um cortado, ao ponto de levá-lo á este acto de desespero.

Deixou 2 filhos, que foram testemunhas do horrivel sacrificio, sendo ambos encontrados juntos do cadaver em seguida a consumação do acto.

Estas miandencias nos foram narradas em carta de um distincto amigo, residente naquella lugar.

**MAJOR A. GENTIL**

Este nosso presado amigo, que dignamente occupa o lugar de administrador das fazendas nacionaes do departamento do Coninde, partio a 4 do corrente para Oeiras.

Em sua companhia seguiu tambem o nosso estimavel amigo alferes Belisario Bonna.

Desejamos-lhes boa viagem.

**ELEIÇÃO PROVINCIAL.**

Em S. Raimundo Nonato abstiniram-se os conservadores de tomar parte no pleito, apesar da reconhecida maioria que tem. Apenas 7 compareceram a eleição e votaram na chapa.

Os liberaes obtiveram a votação seguinte, que, como já dissemos, não influe no resultado do pleito:

Raimundo Borges . . .	39
Ildefonso Ramos . . .	38
F. Hollanda . . .	39
L. Lustosa . . .	33
S. Bauman . . .	39
José Avellino . . .	39

**COLONIA S. PEDRO D'ALCANTARA.**

A' assumir a direção deste estabelecimento seguiu a 4 do andante no vapor *Paranaguá*, o sr. capitão H. Parentes.

Tambem seguiu para o mesmo lugar para assistir a entrega por parte da fazenda o distincto 1.º escripturario da Thesouraria, capitão Antonio Marques da Costa.

**PARTIDA.**

Com destino a Bahia, seguiu a 2, no vapor *Theresinense*, o sr. tenente Antonio Gonçalves Pereira, com sua exm<sup>a</sup>. familia.

O sr. tenente Pereira vae servir no 6.º batalhão, de infantaria de guarnição naquella provincia.

Boa viagem.

**DR. AREOLINO.**

Para a União, onde vae fixar temporariamente sua residencia, seguiu a 2, o distincto medico dr. Areolino d'Abreu.

**PARTIDA**

Para o Ceará partio a 2 o sr. capitão José Lino Alves e Rocha.

**DESTACAMENTO**

Foi nomeado commandante do destacamento da Parnahyba, para onde partio a 2, o sr. alferes do corpo policial Ovidio do Rego Monteiro.

**ESTUDANTES**

Com destino ao Recife, cuja faculdade vão cursar, partiram pela Parnahyba e Caxias os sr. Thaumaturgo Vaz, Pio Falcão, João Cruz e Emigdio Pedreira.

Aos dignos moços desejamos feliz viagem e muito aproveitamento nos estudos a que se destinam.

**EM TRANSITO.**

De passagem para o Maranhão esteve nesta cidade o sr. capitão Abel Valente de Figueredo, honrado commerciante da praça de Amarante.

**ORGANISAÇÃO MINISTERIAL**

Até a hora em que entra o nosso jornal para o prelo não é conhecida a organização do novo gabinete.

Logo que nos chegue transmittiremos aos leitores em boletim.

**COLLECTORIA GERAL**

O sr. capitão Ximenes entrou hontem no exercicio de collector.

Esta repartição está funcionando na casa da sua residencia, a rua Grande.

**HOSPEDES.**

Acham-se nesta cidade os srs. professores Innocencio d'Aréa Leão, de Humildes e Jesuino Barbosa, de Livramento. Nossos cumprimentos.

**OPERARIO.**

E' um periodico de pequeno formato, que acaba de ser publicado na typographia da *Epoca*, editado pelo sr. Galdino Chaves.

O titulo indica os seus fins: defender os interesses da classe operaria, doutrinal-a e encaminhal-a aos seus deveres.

O *Operario* é digno da publica acceitação, principalmente por parte dessa numerosa classe de que se constitue orgão na imprensa da provincia.

Saudamo-lo e retribuiremos a sua delicada visita.

**CAMARA MUNICIPAL.**

**6.ª SESSÃO**

Em 23 de janeiro de 1888.

Presidencia do Sr. Leal. — Secretario M. Lopes C. Lima.

As 11 horas do dia, presentes os srs. Leal, Santos, M. Lima, Oliveira, V. Carmo e Joaquim Cunha abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

E' lido um officio de s. exc. o sr. presidente da provincia, datado de 21 do corrente, em resposta de um d'esta camara, — declarando que já havendo sido convocado o eleitorado para votar na egreja de S. Benedicto, edificio designado para os trabalhos da mesa eleitoral da 1.ª sessão da p.ª rochia de N. S. das Dores, não era conveniente designar outro edificio para tal fim; promettendo opportunamente tomar em consideração as ponderações feitas por esta camara.

A comissão de contas, nomeada para dar parecer sobre os balancetes do aferidor, leu o parecer confeccionado, verificando dos balancetes e livros de talões que o mesmo aferidor havia recolhido contra si, ao cofre da procuradoria a quantia de 35170 reis; foi approvedo dito parecer, mandando-se fazer a restituição.

Mandou-se pagar ao escrivão do crime Manoel Clementino da Silva Costa de custas judiciais a quantia de 36\$300 reis.

Postos em hasta publica os dizi-mos do miunças das duas freguezias d'esta capital, cujo lançamento importa em 434\$000 reis, foi maior lance offerecido e por elle arrematado o de 200\$000 reis do sr. Luiz José de Oliveira Costa, que deo como seu fiador o negociante Francisco da Silva Rabello.

Officiou-se ao presidente da provincia de quem depende a approvação ou annullação de dita arrematação.

Tendo o cidadão Antonio Nonnato de Souza, arrematante da limpeza da cidade, dirigido a camara uma petição em que diz haver-ti-

do prejuizos e pede não só uma indemnisação como a despesa de certas clausulas do contracto que assignára, a camara não julgou-se competente para fazer qualquer modificação no referido contracto e submetteu o facto a apreciação de s. exc.

Foram arrematados os seguintes terrenos:

—Oitenta metros ou menos, no arrabalde Cóvas, fora da decima urbana, pelo requerente Narciso Acacio dos Santos, que pagou de joia 55000 reis e deo como seu fiador para garantia dos fóros annuaes o cidadão Jose Francisco da Costa;

—Trinta e dois ditos, —na rua Paysandú, em frente a casa do capitão Francisco Pedro de Sampaio, pelo requerente Ludovico Francisco da Silva, que pagou 45000 reis de joia e deo como seu fiador para garantia dos fóros annuaes o mesmo capitão Francisco P. de Sampaio;

—Oito e meio metros, na rua S. Antonio, 5.º quarteirão, serie do norte, pela requerente Maria Izabel Gonçalves, que pagou 25 reis de joia e deo como seu fiador o capitão Herculano de Souza Monteiro, para garantia dos fóros annuaes.

De todas estas arrematações foram lavrados os respectivos termos que ficam assignados pela camara, arrematantes e fiadores.

Officiou-se a s. exc. dizendo que a camara encerrava hoje os trabalhos de sua 1.ª reunião ordinaria d'este anno, tendo feito o numero de sessões que a lei exige.

As 2 horas da tarde não havendo mais nada a tratar-se, o sr. presidente declarou encerrada a presente reunião.

E para constar, eu Manoel Lopes Correia Lima, secretario da camara, lavrei esta acta.

João Pereira Leal, P. — *Locadio Atoes dos Santos*, — *Collect Antonio da Fonseca*, — *Antonio da Costa Rabello*, — *Rodolpho Martins Vianna*, — *Antonio Martins de Oliveira* — *Macario Fernandes Lima* — *Viriato Rios do Carmo*.

**ANNUNCIOS.**

**FABRICA S. FRANCISCO.**

Neste estabelecimento precisa-se de uma pessoa que saiba fabricar charutos; Paga-se bem.

**HARMONIA THERESINENSE.**

De ordem do Snr. Presidente da Assembléa Geral, convido aos Snrs. socios a reunirem-se no dia 8 do corrente mez, as 7 horas da noite, no lugar do costume afim de ser presente o relatório da Directoria, e balanço geral. Secretaria da Assembléa Geral da Sociedade Harmonia Theresinense, 5 de Março de 1888.

O 1.º Secretario. *Thomas José Baptista*

**AVISO.**

Casimiro Cronemberger communica ao sr. collector de S. João do Piauhy que retirou da fazenda Gamelleira, outr'ora nacional e hoje pertencente a particulares, todos os gados que possuia n'aquel-

la fazenda, passando-os para o municipio de Oeiras.

Não deve pois o seu nome ser contemplado no lançamento á que se tem de proceder para pagamento de dizi-mos relativo ao exercicio de 1888 a 1889.

Fazenda Sobrado, no termo de Oeiras, 18 de fevereiro de 1888. *Casimiro Cronemberger.*

**Multa attenção.**

O abaixo assignado previne aos seus freguezes, e ao publico em geral, que acaba de remontar sua conhecida alfaiataria de accordo com o bom gosto e as actuaes exigencias do seculo. Recebe constantemente figurinos da mais apurada elegancia, e deste modo anda sempre em dia com as evoluções da moda parisiense. Com bastante vocação para a profissão que exerce ha muito tempo, e possuidor de uma pratica de longos annos, contando, alem disso, com o concurso dos melhores officiaes empregados na sua officina, cuja aptidão é garantida por um estudo consciencioso da arte e pela reconhecida habilidade de cada um d'elles, o abaixo assignado não teme, por isso, a confrontação dos productos de seu estabelecimento com os de qualquer profissional desta provincia, garantindo a todos a modicidade dos preços, empregando aviamentos de 1.ª qualidade.

Bem a par do methodo adoptado por alguns sabios professores francezes, o abaixo assignado procurou desvendar, ou pelo menos, penetrar nos segredos do estudo difficil a que se dedicou, e é deste modo que se explica o credito de que goza nesta capital e na provincia.

Melhorando consideravelmente a sua alfaiataria, não poupou sacrificios para adquerir os melhores livros concernentes a materia e os instrumentos apropriados para o bom talhe das suas obras, o que tudo obteve na capital do Maranhão, onde aproveitou as lições do notavel mestre Gaspar Pinto Teixeira.

Assim, adopta na sua casa as escalas de porporção, que erão desconhecidas na provincia, e que de tanta utilidade são para as lojas de alfaiate.

Espera, pois, o abaixo assignado que o publico theresinense continue a dispensar-lhe sua confiança, ficando certo de que com pouco dinheiro o freguez obterá uma obra de primeira ordem e bem acabada, que será entregue com uma pontualidade ingleza; no tempo marcado.

23 — Rua Bella — 23 —

*Raimundo Nonnato da Cunha.*

**NÃO LEVÃO...**

*Christiano C. Burlamaque* tem para vender, em sua casa os seguintes objectos: um excellento e grande deposito para fazendas, um dicto menor, idem, um magafico mostrador, idem, e um dicto bentinho e moderno para perfumarias.

Estes objectos estão — nus novos inteiramente — outros em muito bom estado e são todos polidos e envidraçados. O annunciante está disposto a vendê-ss barato, convem pois aproveitar.

Theresina, 4 de março de 1888.

**Casa Franceza**  
CAFÈ BOM KILLO 840